

História da Umbanda no Brasil  
Volume 5

© 2017 – Diamantino Fernandes Trindade

# História da Umbanda no Brasil - Vol.5

Diamantino Fernandes Trindade (Org.)

Todos os direitos desta edição reservados à  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.  
Fone/Fax: 19 3451-5440  
www.edconhecimento.com.br  
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação –, sem permissão, por escrito, do Editor.

**Projeto gráfico:** Sérgio Carvalho  
**Ilustração da capa:** Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-403-4  
1ª edição – 2017

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no Departamento Gráfico de  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA  
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – 13485-150  
Fone: 19 3451-5440 – Limeira – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

---

Trindade, Diamantino Fernandes.  
História da Umbanda no Brasil - Vol. 5 -  
Documentos históricos : / Diamantino Fernandes  
Trindade (Org.) – Limeira, SP: Editora do  
Conhecimento, 2017.  
476 p.

ISBN: 97-85-7618-403-4

1. Umbanda - História - Brasil I. Trindade,  
Diamantino Fernandes

17-0990

CDD – 299.672

---

Índice para catálogo sistemático:  
1. Umbanda - História

Diamantino Fernandes Trindade  
(organizador)

# História da Umbanda no Brasil

Documentos históricos  
Volume 5

1ª edição – 2017



Esta é uma obra de pesquisa e resgate da História da Umbanda. Os direitos autorais são totalmente revertidos para as atividades de caridade.



Figura 1: Pai Ernesto Antonio Scaziotti

#### Dedicatória

Para Pai Ernesto Antonio Scaziotti, desencarnado em maio de 2016, após uma vida profícua exercendo com maestria e humildade o sacerdócio de Umbanda.

Saravá meu pai



## Agradecimentos

Aos irmãos amigos pesquisadores, Cristiam Siqueira, Adão Lamenza, Juarez D'Ávila Rocha Bastos e Ademir Barbosa Junior pelas preciosas colaborações para o resgate da memória umbandista.





É impossível ao historiador a imparcialidade. Desde a coleta de documentos até a redação do trabalho são feitas escolhas, que não são causais. Qualquer tentativa de escrever sobre um fato ou período histórico envolve seleção, julgamento e pressupostos metodológicos. A História não pode ser nunca puramente descritiva, pois sempre haverá elementos de avaliação em qualquer relato. Sendo assim, o máximo que um historiador pode fazer no seu trabalho é alcançar uma face da verdade, que não é absoluta e sim variável de acordo com as condições que se apresentam no momento da escrita.



Umbandista que não estuda e não se dedica ao labor mediúnico caritativo, não é umbandista; é um simpatizante.

Pai Juruá

\* \* \*

A luz não foi feita para ficar escondida em baixo do congá!  
Senhor! Semear eu semeei. As árvores deram frutos.  
Mas receio que poucos querem prová-los!

Matta e Silva

\* \* \*

Zélio sabia, com antecedência, o motivo que levava os visitantes a Boca do Mato. Certa vez, um irmão nosso resolveu ir ao sítio com a intenção de pedir a Zélio que confeccionasse uma guia para seu uso. Não teve oportunidade de avisá-lo e, lá chegando, ao fazer o pedido, surpreendeu-se ao ver que a guia já estava pronta. Zélio a havia preparado na véspera, dizendo à esposa: “Guarda esta guia, que amanhã o seu dono virá busca-la”.

Lilia Ribeiro  
Boletim Macaia (TULEF)

\* \* \*

Tudo mundo quer Umbanda  
Quer, quer, quer Umbanda  
Mas, ninguém sabe o que é Umbanda  
Mas quer, quer, quer Umbanda  
Umbanda tem fundamento  
Mas quer, quer, quer Umbanda  
Mas, ninguém sabe o que é Umbanda

Pai Antonio



## Sumário

Apresentação.....	17
Mensagem de Mãe Zilméia aos jovens.....	26
Transposição dos umbrais .....	28
Banhos de descarga e defumadores – Um olhar da década de 1940 .....	40
Fraternidade Espiritualista Eclética Universal .....	45
Velas acesas na Pedra da Onça .....	49
Cortejo singular nas ruas de Porto Alegre.....	52
Bilac revelou o poeta Leal de Souza .....	57
Ritual de Umbanda .....	62
Sacerdote excomungado pela igreja católica oficial, em São Paulo, em uma sessão de Umbanda.....	75
No limiar da Umbanda.....	76
O uso do fumo e das bebidas nos terreiros.....	78
Os centros de força .....	82
Protesto de Umbanda contra as palavras de .....	84
O cardeal declarou guerra à Iemanjá .....	87
A constituição garante a liberdade dos cultos .....	92
A Teogonia da Umbanda .....	95
Umbandistas em congresso vão pedir sagração do Pai Preto ....	98
A nova lei de Umbanda .....	102
O batuque na Umbanda .....	107

Saravá.....	109
Tocam os tambores pelos 80 anos de Pai Apolinário.....	112
Attila Nunes desencarnou.....	117
Origem - Formação - Evolução .....	119
Ritual.....	121
A mensagem dos terreiros .....	123
Iemanjá.....	125
Esclarecimento .....	127
Os Caboclos.....	129
José Alvares Pessoa .....	131
Os fundamentos do Umbandismo.....	133
O Caboclo das Sete Encruzilhadas e a evolução dos ritos afro-brasileiros .....	135
Orixá - Orixalá - Oxalá.....	138
Vegetarianismo na Umbanda.....	140
O Evangelho na Umbanda.....	142
Attila Nunes.....	143
Evolução .....	145
Exu, o incompreendido.....	147
O vocábulo Umbanda.....	149
Omolu .....	151
Procurando a verdade .....	153
Seu Sete da lira.....	155
Seu Sete faz o milagre: A TV vai mudar.....	167
Manifestação do terreiro de Seu Sete da Lira.....	172
Seu Sete e mãe Cacilda de Assis colocam os pingos nos “is”.....	174
Seu Sete presta contas .....	175
Sessenta e três anos de Umbanda	
Entrevista com Zélio de Moraes e o Caboclo das Sete Encruzilhadas, 15/11/1971 .....	183
Entrevistas com a família Moraes .....	189
Caboclo das Sete Encruzilhadas: Ogum ou Oxóssi? .....	193
O Caminheiro .....	195
Umbanda e suas influências.....	199

Conselho Nacional Deliberativo da Umbanda.....	205
Palavras de Lilia Ribeiro sobre o Caboclo das Sete Encruzilhadas .....	212
Federação comemora dia da Umbanda .....	216
Seu Sete está em todas.....	218
Antonio De Alva.....	223
Setenta anos de Umbanda com Sete Encruzilhadas .....	227
Saravá Umbanda.....	228
Caboclo das Sete Encruzilhadas.....	230
Umbanda Brasileira .....	234
Por que a Umbanda vai à praia no <i>Reveillion</i> (e não no Carnaval) ..	237
O colecionador de despachos .....	242
Conceitos sobre a Umbanda .....	245
As origens da Umbanda .....	248
O Marafo.....	255
Presidente mistura crença em bruxos com catolicismo .....	258
Macumba de rico custou trezentos mil.....	260
Macumba no Corinthians .....	262
A nova face da Umbanda.....	264
Saravá, Umbanda! .....	267
Missa no pelourinho marca ritual do Axexé em terreiro .....	274
REVISTA Umbanda: Origens e Rituais .....	276
O desencarne de Mãe Zilméia de Moraes .....	277
Mãe Zilméia - 88 anos de dedicação e caridade .....	280
Conversando com Mãe Zilméia de Moraes .....	286
Preta Velha Vó Tiana.....	293
Floriano Manoel da Fonseca .....	295
Feliz Natal e Ano Novo.....	300
O final da missão de seu Sete da Lira .....	302
O Senhor da Lira.....	304
Sobre a Carta Magna e o forum catarinense de Umbanda.....	306
Carta Magna Internacional da Umbanda .....	315
Carta Magna de Umbanda.....	318
Moção para a Tenda Estrela do Mar .....	337

Pai Guarantã.....	343
O templo do Caboclo Guaracy do Brasil.....	344
Um pouco mais de história por J. A. Oliveira .....	351
Umbanda - Patrimônio imaterial do Rio.....	362
Um pouco da Umbanda em Portugal.....	364
Visita de Pai Jamil Rachid a Portugal .....	367
Mãe Sima Tchalian - Guerreira da Umbanda.....	370
Tia Edith e Pai João de Angola.....	372
Pai Ernesto Scaziotti – Umbanda com humildade.....	376
O mestre oculto .....	378
A pesquisa na história da Umbanda .....	387
Relação histórica de terreiros .....	389
Homenagem à Leal de Souza – A história continua.....	407
Coaching Astral .....	432
Do outro lado da vida.....	434
Sacerdotes de religiões de matriz africana recebem homenagem na assembleia .....	436
Palavras Finais .....	439
Galeria de Imagens.....	441
Sobre o autor.....	474



## Apresentação

Prezado leitor!

No quarto volume desta obra iniciamos escrevendo: “Estamos chegando ao final de uma árdua, mas prazerosa, tarefa.” No entanto, após a publicação muitos irmãos, interessados no resgate da memória da nossa religião, foram enviando documentos, imagens e reportagens esquecidos pelo tempo. Assim, aliado a novas pesquisas, foi possível reunir este precioso material no quinto volume. Como sempre contamos com a compreensão e amizade de todos da **EDITORA DO CONHECIMENTO** para mais esta empreitada.

O destaque deste volume vai para Lilia Ribeiro, fundadora e presidente da TULEF - Tenda de Umbanda Luz, Esperança e Fraternidade, do Rio de Janeiro, realizadora de muitas das entrevistas com Zélio e outros membros da Tenda Espirita Nossa Senhora da Piedade. Lilia debateu tenazmente, em debates e reportagens, as normatizações da Umbanda efetuadas pelo Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas, defendendo de unhas e dentes o preconizado pelo venerável Caboclo. Escreveu e gravou depoimentos importantes, mostrando claramente que a Umbanda instituída pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas é simples, harmoniosa, sem roupagens coloridas e cheias de rendas, sem adereços, sem sacrifício de animais, sem atabaques, sem cobranças, sem beberagens, sem dançarias, sem vaidades, sem festas regadas a comes e bebes, sem rituais e magias disparata-

dos e complicados, sem profusão de oferendas e despachos.

Lília Ribeiro foi fundadora e mãe espiritual da Tenda Espírita Nossa Senhora do Rosário, em 1955. Essa Casa foi originária da Tenda de São Jerônimo, uma das sete criadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas na primeira fase de expansão de nossa Religião. Posteriormente, em 23/04/1965, mudou a razão social para “Tenda de Umbanda Luz, Esperança, Fraternidade”. Era médium do Caboclo Mata Virgem.

Lília Ribeiro era repórter e jornalista, editando o Boletim “Macaia”, e foi quem deu entrada à história da Umbanda, longe dos mitos; a história real, com fatos. Em 6 de novembro de 1968 assumiu a coluna de Attila Nunes, recém desencarnado, no *Diário de Notícias*.

Durante todo o período que conviveu com Zélio de Moraes e com suas filhas Zélia de Moraes Lacerda e Zilméia de Moraes Cunha, LÍlian constituiu um grande acervo de gravações, perto de 90 (noventa) fitas históricas, dentre as quais, uma grande quantidade de fitas com gravações de Zélio de Moraes, do Caboclo das Sete Encruzilhadas e pontos cantados na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, verdadeiros pontos de raiz. Também constituiu vários textos sobre ensinamentos, rituais, pontos e trabalhos executados naquela Tenda e na Cabana de Pai Antonio, em Cachoeira de Macacú/RJ. Várias de suas matérias são aqui apresentadas.

Em 1986, quando publiquei a obra *Iniciação à Umbanda*, fiz os primeiros registros sobre a História da Umbanda. Em 1990 recebi do Astral a tarefa de resgatar a memória da nossa religião.

No ano seguinte publiquei o livro *Umbanda e sua história* e, em seguida, *Umbanda - um ensaio de ecletismo*, as primeiras obras da saga histórica da Umbanda (esgotadas). Quando do centenário da Umbanda (2008), munido de mais documentos, trouxe a publico *Umbanda Brasileira - um século de história* e algum tempo depois *Memórias da Umbanda*. Estes dois livros podem ser considerados como introdutórios para quem pretende conhecer a nossa história.

Passei a aprofundar minhas pesquisas, fazendo várias incursões a Biblioteca Nacional, sebos e terreiros. Por interferên-

cia do Astral muitos amigos e irmãos foram contribuindo para a concretização de algo mais substancial. Livros, revistas, jornais, fotos e documentos que eu não imaginava que poderiam chegar às minhas mãos, acabaram chegando.

Por algum motivo, que só o Astral sabe, a História da Umbanda está hoje concentrada nas publicações da **EDITORA DO CONHECIMENTO**. Depois de uma procura, por mais de vinte anos, consegui um exemplar do livro *No Mundo dos Espíritos*, de Leal de Souza, de 1925. Este não é o primeiro livro de Umbanda, mas é o primeiro que fala de Umbanda em alguns capítulos, onde o autor conta, por exemplo, como ele conheceu a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade. Encaminhei e fiz a apresentação da obra para a **EDITORA DO CONHECIMENTO** que a publicou, em 2012, após quase noventa anos decorridos desde a primeira edição.

Anteriormente já tinha feito o mesmo processo para o outro livro de Leal de Souza: *O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda*. Este sim, o primeiro livro da Umbanda e o primeiro resgate histórico da religião.

Em 2009 foi lançado o meu primeiro livro por esta editora: *Antônio Eliezer Leal de Souza - o primeiro escritor da Umbanda* fruto de várias pesquisas e fundamentado em diversos livros raros e documentos originais. Pouco se sabia, até o lançamento desta obra, sobre Leal de Souza, poeta parnasiano, jornalista, crítico literário, dramaturgo e tabelião. Veio em seguida, 2010, a obra *A construção histórica da literatura umbandista*, que mostra as principais obras e autores que fazem parte do universo literário umbandista.

Mais quatro anos de pesquisas me levaram a escrever o livro *História da Umbanda no Brasil*, obra de folego, com quase seiscentas páginas, e publicada em 2014. É um livro para quem quer conhecer em profundidade a memória umbandista.

Como a História da Umbanda é uma grande pesquisa em construção, fiz novas incursões na Biblioteca Nacional e, contando a valiosa ajuda de irmãos e amigos pesquisadores, chegamos ao segundo volume da obra que tem como subtítulo: *A Umbanda nos Jornais do Rio de Janeiro*. Este livro apresenta diversos textos perdidos no tempo, de autores consagrados, em

periódicos já extintos do Rio de Janeiro, onde a Umbanda foi revelada.

Quando pensei que a tarefa havia chegado ao final, pois não tinha mais material disponível, fui orientado pelo Astral que ainda havia muitos textos e documentos que precisavam ser resgatados. Assim, em pouco tempo, foram chegando mais e mais documentos, textos e imagens que deram origem ao terceiro, quarto e quinto volumes. Tive também nesta empreitada a colaboração de diversos irmãos autores que escreveram alguns capítulos para abrilhantar a obra.

Iniciamos este quinto volume com uma belíssima mensagem de Mãe Ziméia de Moraes aos jovens, seguido pelo opúsculo *Transposição dos Umbrais*, de Leal de Souza, publicado no *O Reformador*, em 1924. Mostramos logo após um estudo, versando sobre banhos de descarga e defumadores, apresentado pela Tenda Espírita Fé e Humildade, na reunião de 22 de outubro de 1941, por intermédio do Senhor Eurico Lagden Moerbeck, no Primeiro Congresso Brasileiro do Espiritismo da Umbanda. O próximo capítulo apresenta o trabalho de Mestre Yokaanan na frente da Fraternidade Espiritualista Eclética Universal.

Continuando, Renato Alencar descreve um ritual realizado na Pedra da Onça no Rio de Janeiro, em 1949. Ainda nesse ano, temos a matéria sobre a famosa procissão realizada, em Porto Alegre, pela Congregação dos Franciscanos Espíritas de Umbanda. Em 1950, Armando Pacheco mostra, na *Revista da Semana*, como Leal de Souza foi revelado por Olavo Bilac. O ano de 1941 trouxe à luz um Ritual de Umbanda, aprovado em 04 de novembro de 1952, pela União Espiritista de Umbanda do Brasil.

Em 1953, o jornal *O Dia*, relata uma festividade umbandista, em São Paulo, que contou com a presença de um padre excomungado pela Igreja Católica.

A seguir comentamos o livro *No limiar da Umbanda*, publicado, em 1954, pela Organização Simões. O uso do fumo e das bebidas nos terreiros é um tema muito controverso, até os dias de hoje, na Umbanda. A Tenda Nossa Senhora da Piedade elaborou um trabalho sobre o tema que também apresentamos.

Carlos Azevedo mostra no jornal *O Semanário*, 1956, um